

A impermanência das memórias, as provocações no museu enquanto lugar de memória — a obra de Cristina Lisot nos indaga sobre as continuidades e as impermanências das memórias atribuídas e construídas por nós. A instalação *Colônia* deriva de *A Espessura da Casca*, série meus em que a artista revela as camadas por cima da epiderme, roupas criadas a partir da experiência de si e de experimentação de materialidades, tecendo temporalidades do corpo, (re)existências e registros de “peles do tempo”, que tem cascas, que ressecam, “que se desprendem”.¹

A ideia de deriva pode soar como um desvio, uma mudança de rota, ou o nascer, o porvir, é assim que *Colônia* se expressa por meio do movimento da escultura *Vestido figueira* — trabalho que faz parte da *série meus* de manufatura de tessituras da artista —, junto a ela há um vídeo onde é possível perceber o movimento de um corpo com camadas de tecido — vestido produzido por Rico Bracco —, girando, enquanto em paralelo, em cena performática, há também uma *Calda bordalesa* sendo produzida, a relação proximal entre as duas coisas nos propõe pensar a proteção, a partir da roupa sob um corpo que o protege e a calda que protege figueiras contra fungos, sendo essa produção relacional a presença de colonos italianos no sul do Brasil. Além do movimento do vestido revelar a expansão livre do corpo de uma mulher em um espaço. A obra impulsiona o ritual de mulheres na produção dessa proteção, assim Cristina Lisot constrói uma memória de gerações herdadas, ela, a artista, é parte intrínseca dessa construção, como descendente direta.

A derivação das obras *Vestido figueira*, *Calda Bordalesa* e dos outros elementos demonstram a performatividade da instalação com aromas, o vestido figurino do vídeo, o lavabo adaptado, os quais ambientam o sensorial das heranças herdadas pela artista e que estão inscritas neste território, o *Museu Ambiência Casa de Pedra*, um lugar de memória que narra a história da imigração de colonos italianos, dando ênfase sobretudo aos homens.

Toda memória é construída e precisa de lugar como referencial, “as casas e as paisagens têm histórias para contar e podem ser associadas as pessoas e aos acontecimentos”.² O museu conta uma história parcial, como todo lugar de memória, e que é inscrita a partir do protagonismo de homens, contudo, há mulheres ali, por esse motivo, *Colônia* de Cristina Lisot é como uma provocação, uma lembrança latente de uma onipresença desses corpos, dessas vidas, que se movimentaram e se movimentam em uma tradição que se reinventa e se institui na construção de identidades, nas impermanências e nas continuidades das memórias.

Anna Silva

Coordenadora do Grupo de Pesquisa Musealização da Arte: Poéticas em Narrativas

¹ LISOT, Carolina. Projeto da Instalação Colônia: expografia e curadoria.

² SEEMAN, Jörn. O espaço da memória e a memória do espaço: algumas reflexões sobre a visão espacial nas pesquisas sociais e históricas. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral, v. 4/5, p. 43-53, 2002/2003. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/77714>

MAPA DE SALA E SENSORIAL

Legenda obras Colônia

1. Cristina Lisot. Vestido figueira, 2024. Série: Meus. Tricot e banho ácido em arame e cabo eletrônico, cobre e ferro. 107 x 18 x 16 cm.

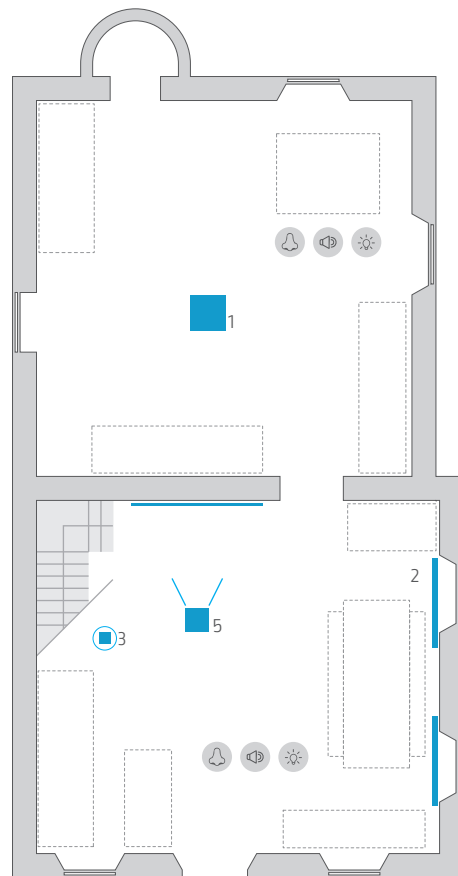
2. Cristina Lisot. Calda bordalesa, 2024. Vídeo colorido. 1'24" FICHA TÉCNICA: Concepção, edição e performance: Cristina Lisot Figurino: Rico Bracco. Objetos: Acervo particular. Tacho e doce: Juliana Zanesi. Captação de imagens: Vinícius Rocha, Giuliano Bianchi, Rafael Lisot e Cristina Lisot. Drone: Enzo Lisot.

3. Periscópio Promover acessibilidade visual do andar superior às pessoas com necessidades especiais.

4. Bancada lavagem mãos promover a experiência sensorial tanto da lavagem das mãos com o aroma de figo, como a secagem com toalhas de algodão da época da colonização.

5. Projeção Casa de Pedra.

Acervo



Legenda sensorial

- Contém odores
- Som inesperado
- Luz intensa



4

Artista

Cristina Lisot

Expografia

Carolina Lisot

Execução Expografia

Carlos Scott

Projeto Gráfico

Mario Melo

Mídias Digitais

Carolina Potrich

Assessoria de Comunicação

Carlinhos Santos

Produção

Cristina Lisot e Carolina Potrich

Assessoria em Acessibilidade

Milena Eich

Luminotécnico

Adelmir Mattana

Agradecimentos

Suzana Fantinel, Família Zanesi, Vinicius Rocha,

Patrícia Foresti Fatinni, José Martins

Audiodescrições



Texto Curatorial



Exposição Colônia



Video Esquerda



Video Direita



Apoio



MUSEU MUNICIPAL
DE CAXIAS DO SUL - DESDE 1947

UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL

Financiamento



SMC
Secretaria
da Cultura



SECRETARIA DA
CULTURA



Realização



de 05 a 28 de setembro de 2025

Museu Ambiência Casa de Pedra
Rua Matteo Gianella, 1513
Bairro Santa Catarina
Caxias do Sul - RS

